

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA

Rosenilda Teixeira Amaral Canamari

A Educação a Distância (EAD) tem acompanhado o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, ao passo em que as teorias pedagógicas em ascensão influenciam o modo como a EAD incorpora as tecnologias. Por esta via, este estudo objetiva discutir perspectivas de avaliação da aprendizagem para a EAD. Para tanto o objetivos específicos: apresentar as diferentes teorias de avaliação, elencar as especificidades da EAD em se tratando de avaliação da aprendizagem; analisar a avaliação da aprendizagem da EAD sob uma perspectiva crítica. A literatura que trata do tema demonstra com base na história que o desenvolvimento das concepções de avaliação da aprendizagem ocorreu em paralelo às concepções de psicologia (FRANCO, 1990; MACEDO, 2012; SOUZA, 2005). No contexto brasileiro essa matriz teórica serviu de base para a pedagogia tecnicista. Segundo Saviani (2013, p. 381), a pedagogia tecnicista “[...] advoga a reordenação do processo educativo de maneira que o torne objetivo e operacional.” O segundo grupo de teorias da avaliação da aprendizagem entende que o sujeito da aprendizagem tem predominância sobre o objeto do conhecimento. Para esse modelo uma preocupação em garantir a objetividade do conhecimento não ganha relevância, considerando a centralidade do sujeito e a relatividade atribuída ao conhecimento, que é determinado por aspectos pouco criteriosos. Souza (2012) considera que a avaliação não se dá num vazio e é parte do processo de ensino e aprendizagem efetivado dentro das instituições de ensino. Souza (2012) e Macedo (2012), entende que a tomada de decisão é um dos fatores mais desconsiderados na avaliação da aprendizagem sobre os moldes de concepções liberais. A partir de autores de linha teórica crítica como Souza (2012), Macedo (2012), e Soares Júnior (2021), entende-se que a avaliação da aprendizagem envolve uma série de critérios pedagógicos para ser levada a efeito, o que demanda instrumentos adequados, base teórica condizente com os propósitos e o tempo necessário para conhecer e conduzir o processo de ensino e aprendizagem em favor dos aluno. Diante desse contexto, é plausível se perguntar se é possível operacionalizar uma avaliação da aprendizagem crítica na EAD. As tecnologias utilizadas nesse tipo de ensino, apesar de ter se desenvolvido consideravelmente, assume um escopo que é muito similar independente da etapa do ensino. Nesse sentido, compreender as possibilidades de instrumentos de avaliação no ensino por EAD é essencial para traçar estratégias que conversem diretamente com aquilo que se deseja desenvolver no aluno. Garcia (2013) elenca aspectos que consideramos importantes do ponto de vista do nosso objetivo: O diálogo é a essência da avaliação; A avaliação interessa a todos os envolvidos, alunos e professores; A avaliação da aprendizagem dos alunos só se torna consistente quando se faz na relação dialética; A avaliação da aprendizagem torna-se mais abrangente quando entrelaça aspectos qualitativos e quantitativos; A avaliação é instrumento de transformação/mudança; A autoavaliação é elemento-chave para alunos e professores conscientizarem-se das suas dificuldades e conquistas. Diante disso, damos ênfase para a necessidade de estabelecer uma

relação e um processo dialético de avaliação na EAD. A dialética, como um modo de se abordar o ensino e a aprendizagem, pode ser incorporada na objetividade que o modelo de EAD assume, sabendo-se que as transformações ocasionadas pela educação são objetivadas pelo aluno nos variados momentos e ambientes educacionais. A partir do exposto, conclui-se que a possibilidade de apropriação de uma teoria crítica de avaliação pelos sistemas de ensino e professores da EAD é um processo possível. As tecnologias de informação e comunicação, por sua vez, podem proporcionar a adoção de métodos alternativos de avaliação, tanto de forma pontual como contínua, considerando a sua pluralidade de possibilidades de ambientes e materiais.

Palavras-chave: Educação, Avaliação, Aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

FRANCO, M. L. P. B. Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n. 74, 1990, p. 63 – 67.

GARCIA, R. P. M. Avaliação da aprendizagem na educação a distância na perspectiva comunicacional. Cruz das Almas/BA : UFRB, 2013.

MACEDO, M. C. S. R. A avaliação da aprendizagem escolar na perspectiva da psicologia histórico-cultural. Orientadora: Ana Maria de Lima Souza. 2012. 171 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2012. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B0OsczEEX1beclNnd3JiSHoWQWc/view>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

SOARES JÚNIOR, E. R. Avaliação em larga escala para o ensino médio e o machado de bronze: reflexões à luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia histórico-cultural. Orientadora: Marilsa Miranda de Souza. 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2021.

SOUZA, C. P. Dimensões da Avaliação Educacional. Estudos em Avaliação Educacional. Fundação Carlos Chagas, São Paulo: n. 22, 2000, p. 101-118.

SOUZA, A. M. L. Avaliação de aprendizagem no ensino superior na perspectiva do aluno. 2005. 174 p. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.